

CURSO DE EXTENSÃO PARA PEDAGOGIA: APLICANDO CIÊNCIAS NA ESCOLA A PARTIR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

KEILA REIS PEREIRA¹; **PETERSON FERNANDO KEPPS DA SILVA²**; **LAVÍNIA SCHWANTES³**

¹*Universidade Federal do Rio Grande – keila93pereira@hotmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – keppspeterson@gmail.com*

³*Universidade Federal do Rio Grande – laviniasch@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

A Extensão Universitária é um dos três pilares básicos das universidades, juntamente com o Ensino e a Pesquisa. Os cursos de extensão são uma das possibilidades de efetivação da extensão e podem ser considerados uma construção de um novo saber, associando os conhecimentos científicos com os conhecimentos populares ou prévios, bem como a teoria com a prática.

Neste contexto, nossa proposta vincula a extensão universitária com a Educação em Saúde (ES). A ES pode ser entendida por meio de um significado didático, não possuindo como interesse direto a mudança de atitudes ou hábitos dos indivíduos, mas, sim, visando a reflexão dos mesmos, baseando-se em seus conhecimentos (MOHR, 2002).

A ES busca possibilitar que os estudantes (sejam eles do Ensino Fundamental, Médio ou Superior) decidam que atitudes e ações irão tomar de forma reflexiva e com criticidade diante daquilo que lhe é posto. Além disso, a ES, de acordo com Mohr (2002) e Venturi et al. (2013), instrumentaliza o sujeito; ou seja, busca desenvolver ferramentas que podem (ou não) virem a ser utilizadas em suas vidas.

Considerando a importância do desenvolvimento dos cursos de extensão articulado a ES, pretendemos, neste trabalho, compartilhar e analisar um relato de experiência sobre uma das atividades que ocorreram no Curso de Extensão para Pedagogia: Aplicando Ciências na Escola.

2. DESENVOLVIMENTO

O Curso de Extensão para Pedagogia: Aplicando Ciências na Escola foi divulgado para os/as estudantes da graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Ele foi desenvolvido por graduandos/as do último período de Ciências Biológicas Licenciatura, sendo referente disciplina de estágio docente. O curso objetivou aprimorar o campo de estudo das Ciências, bem como complementar alguns dos conhecimentos desta área e contribuir com a construção de metodologias e abordagens sobre saúde que possam ser utilizadas nas escolas.

Tivemos a participação de 32 cursistas, de uma variada faixa de idade, sendo que a maioria eram mulheres. Organizamos o curso em quatro encontros, contabilizando 20 horas de atividades. Em cada dia do curso foram abordadas metodologias e temáticas diferenciadas envolvendo questões como a importância da vacinação, as doenças sexualmente transmissíveis, os efeitos da radiação solar, a reciclagem e o descarte do lixo na cidade do Rio Grande, além de discussões sobre gêneros e sexualidades. Utilizamos diversos artefatos culturais, que enriqueceram as atividades, tais como reportagens, imagens extraídas da internet, experimentos, jogos, dentre outros.

A atividade de "Mitos e Verdades sobre Higiene e Saúde" ocorreu no primeiro dia do desenvolvimento do curso e no seu planejamento foram formuladas afirmações relacionadas a higiene e a saúde, tais como: 1) uma das dicas para matar piolhos e lêndeas é borifar vinagre no cabelo, cobrir com uma touca e deixar agir; 2) qualquer método contraceptivo que a pessoa usar, estará protegido contra as doenças sexualmente transmissíveis; 3) não há mal nenhum em compartilhar objetos de uso pessoal (escovas de dentes, toalhas de banho, calcinha, cueca, etc) se é entre os membros da família; 4) o mau hálito significa que você não escovou os dentes corretamente; 5) os sinais de infecção por uma DST (doença sexualmente transmissível) podem aparecer em outras regiões do corpo e não somente nos órgãos性uais, entre outras.

Estas afirmações foram surgindo a partir da consulta em alguns livros didáticos, nos quais notamos que muitas dessas afirmações não eram abordadas, como é o caso dos piolhos; e quando eram abordadas, como é o caso das doenças sexualmente transmissíveis, salientavam apenas a utilização do método contraceptivo para uma possível prevenção. Além disso, pensamos que essas afirmações podem fazer parte das dúvidas dos estudantes de 1º ao 5º anos, bem como das indagações dos/das graduandos/as do curso de Pedagogia.

Com relação a maneira como a atividade se deu, destacamos que os/as participantes se organizaram em duplas e as afirmações foram distribuídas em folhas de papel. As afirmações eram lidas em voz alta e os/as cursistas deveriam julgar se essas afirmações eram verdades ou mitos. Além disso, poderiam concluir que não sabiam responder ou que estavam em dúvida com a afirmação. Quando não sabiam, as afirmações consideradas verdadeiras deveriam ser colocadas dentro de uma maçã vermelha; já as afirmações tidas como mito deveriam ser colocadas nas maçãs marrons; e as afirmações duvidosas nas maçãs verdes. Logo após, as maçãs (que foram confeccionadas de feltro) deveriam ser amarradas em um modelo de árvore, construída do mesmo material.

Salientamos, que entre uma afirmação e outra, ocorria um momento de discussão, no qual os/as participantes opinavam e justificavam o julgamento das afirmações por meio dos seus conhecimentos prévios. Ainda nesse momento, nós como ministrantes do curso, fazímos intervenções a fim de sanar as dúvidas e contribuir com a construção dos conhecimentos que estavam sendo abordados.

3. RESULTADOS

A atividade relatada neste trabalho rendeu boas discussões com os/as participantes do Curso de Extensão. As discussões envolveram questões como a eficácia dos xampus para matar os piolhos, o ciclo de vida e os tipos de piolhos, a nova vacina contra o HPV e a importância de se fazer exames médicos periodicamente. Informações como os sintomas de determinadas doenças sexualmente transmissíveis e a transmissão das mães grávidas para os bebês também foram mencionadas pelos participantes. Todos/as participaram, demonstrando grande interesse sobre a temática que estava sendo abordada. Além disso, os/as cursistas ficaram à vontade em fazer relatos e contar suas experiências e vivenciadas na escola, em situações semelhantes as que foram apresentadas nas afirmações.

Dentre estes relatos, destacamos a discussão sobre a vacinação. Os/as participantes tinham muitas dúvidas sobre esse tema e acabaram fazendo questionamentos mais complexos, como por exemplo a ação da vacina, permitindo que fossem abordados o sistema imunológico e sua importância para o bom funcionamento do organismo.

Com a leitura das afirmações e da discussão se era mito ou verdade, desencadeamos e construímos uma série de conhecimentos, como por exemplo, a partir da afirmação que abordava os piolhos e lêndeas, discutimos como ocorria o ciclo de vida desse inseto, para justificar tamanha proliferação, bem como as diferentes espécies de piolho. Os/as cursistas destacaram, ainda, que o não tratamento dos casos de piolho, pode levar a complicações, como ferimentos e até mesmo anemia.

Em muitas das afirmações, os/as cursistas ficaram com dúvidas e afirmavam não saber se tratava de um mito ou uma verdade. Na afirmação dos objetivos e roupas de uso pessoal, muitos dos/das participantes concluíram que não havia problema em compartilhar entre os familiares. No entanto, nenhum objetivo de uso pessoal ou roupa íntima deve ser compartilhado com qualquer outra pessoa.

Além disso, ao abordar as DST, surgiram muitos questionamentos e inquietações. Apontamentos de diversas doenças, como sifilis, gonorréia e hpv, foram algumas delas. A partir dos comentários sobre essa última doença, surgiu a polêmica sobre a vacina contra o hpv e, consequentemente, abordamos os efeitos e a importância das vacinas, assim como o funcionamento das delas no organismo, relacionando com as ações do sistema imunológico.

Entretanto, destacamos que a partir da Educação em Saúde, voltamos nossas discussões para a reflexão e não para a imposição de comportamentos e atitudes tidos como necessários e pertinentes. Buscamos articular os conhecimentos construídos no campo científico e as questões concernentes à saúde, de modo a problematizar estes mitos e verdades que foram explorados no curso. Acreditamos, que assim, abrimos espaço não só para a reflexão e o compartilhamento de experiências, mas possibilitamos uma interação mais efetiva dos cursistas na prática proposta.

4. AVALIAÇÃO

As atividades realizadas no Curso de Extensão para Pedagogia: Aplicando Ciências na Escola proporcionaram, aos ministrantes, diversos momentos de intensas trocas de conhecimentos, através de discussões e problematizações que enriqueceram as atividades propostas.

Destacamos, então, a importância desse tipo de atividade como contribuição tanto para a formação dos ministrantes quanto dos/das participantes. Realçamos, também, que esta proposta pode ser realizada com qualquer temática do conhecimento, pois visa problematizar algumas questões entendidas como verdades em nossa sociedade. Além disso, acreditamos que o curso constitui-se como uma importante ferramenta de discussão dos saberes científicos do campo da saúde, que podem ser explorados por estes futuros professores no processo de escolarização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORH, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências.** 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

VENTURI, T.; PEDROSO, I.; MOHR, A. **Educação em Saúde na Escola a partir de uma Perspectiva Pedagógica: discussões acerca da formação de professores.** Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia. XVI Semana

Acadêmica de Ciências Biológicas: a docência em biologia: da formação inicial à formação continuada tecendo CTSA, 2013.